

## Capítulo I

Há cerca de trinta anos, Miss Maria Ward, de Huntingdon, com apenas sete mil libras, teve a boa sorte de cativar Sir Thomas Bertram, de Mansfield Park, no condado de Northampton, e elevar-se assim à categoria de esposa de baronete, com todas as comodidades e predicamentos de uma grande casa e avultados réditos. Toda a Huntingdon aclamou a excelência daquele partido, e o próprio tio da jovem, o advogado, reconheceu que lhe faltavam pelo menos três mil libras para uma equitativa aspiração a tal consorte. Miss Maria tinha duas irmãs, que beneficiariam com a sua ascensão; e os seus conhecidos, que consideravam Miss Ward e Miss Frances tão bonitas como Miss Maria, não hesitaram em prever para estas um casamento quase tão vantajoso. Mas não há no mundo tantos homens ricos como mulheres bonitas que os mereçam. E, ao fim de meia dúzia de anos, Miss Ward viu-se obrigada a aceitar a mão do reverendo Norris, amigo do seu cunhado e quase inteiramente desprovido de fortuna pessoal, enquanto Miss Frances teve de se contentar ainda com menos. Na realidade, o partido de Miss Ward não se revelou desprezável, uma vez que Sir Thomas pôde conceder ao seu amigo os rendimentos do benefício eclesiástico de Mansfield, pelo que o senhor e a senhora Norris iniciaram a sua carreira de felicidade conjugal com quase mil libras anuais. Mas Miss Frances casou-se, como sói dizer-se, para afrontar a sua família, e conseguiu-o com distinção, ao eleger um tenente da armada sem educação, nem fortuna, nem relações. Dificilmente podia ter feito pior escolha. Por uma questão de princípio e de orgulho, mas também pelo desejo lato de fazer o bem e ver todos os seus parentes respeitavelmente instalados, Sir Thomas teria todo o gosto em exercer as suas influências em benefício da irmã de Lady Bertram; mas a pro-

fissão do marido desta era alheia a qualquer influência que ele pudesse ter, e, antes de ter tido tempo de conceber alguma forma de os ajudar, uma ruptura total deu-se entre as duas irmãs. Esta ruptura resultou naturalmente da conduta de cada uma das partes, e em conformidade com o que geralmente sucede quando uma pessoa se casa de forma tão imprudente. Para se poupar a recriminações inúteis, a senhora Price só voltou a escrever à família sobre o assunto depois de realizado o matrimónio. Lady Bertram, que era uma mulher de sentimentos plácidos, e de carácter bastante dócil e indolente, ter-se-ia contentado com dar a sua irmã por perdida e não voltar a pensar no assunto; mas a senhora Norris, que tinha um espírito activo, só ficou satisfeita depois de ter escrito a Fanny uma longa e irritada carta, na qual lhe apontava a loucura da sua conduta e a alertava para todas as possíveis consequências negativas. A senhora Price, por seu lado, ficou furiosa e ressentida; e a sua resposta, cheia de azedume para com as irmãs e ofensivos comentários a respeito do orgulho de Sir Thomas, que a senhora Norris jamais conseguiria guardar para si própria, levou a que por um largo período cessasse todo o contacto entre elas.

A senhora Price vivia tão afastada das irmãs, e era tão distinto o círculo social em que se movia, que quase não houve possibilidade de saberem umas das outras nos onze anos subsequentes; e era sempre com surpresa que Sir Thomas ouvia da senhora Norris a notícia, invariavelmente transmitida num tom enfurecido, de que Fanny tivera mais um filho. Ao fim de onze anos, porém, a senhora Price não pôde continuar a dar-se ao luxo de alimentar o orgulho ou o ressentimento, ou de perder uma relação que ainda podia ser-lhe vantajosa. Uma família grande e em contínua expansão, um marido inutilizado para o serviço activo, mas não para alegres convívios e bons copos, e um rendimento demasiado baixo para atender a todas as necessidades levaram-na a desejar reatar as relações que tão imprudentemente havia sacrificado; e foi então que dirigiu a Lady Bertram uma carta em que revelava tamanha contrição e desalento, tanto excesso de filhos e tanta falta de quase tudo o resto, que não pôde deixar de persuadir todos à reconciliação. Preparava-se para o nono parto, e, depois de lamentar a circunstância, e de lhes implorar o seu apoio para o filho que aí vinha, não pôde esconder quão importantes os julgava para o sustento dos oito já vivos. O mais velho era um menino de dez anos, um rapaz enérgico e que ansiava por correr mundo; mas que podia ela fazer? Haveria alguma possibilidade de vir a ser útil a Sir Thomas

na sua propriedade nas Índias Ocidentais? Estaria disposto a aceitar qualquer posição. E que pensaria Sir Thomas da hipótese de o empregar em Woolwich? E como podia mandar-se um rapaz para o Oriente?

A carta não deixou de dar frutos. Restabeleceu a paz e a benevolência. Sir Thomas comunicou-lhe conselhos e votos de bem-querer, Lady Bertram enviou-lhe dinheiro e roupa de bebé, e a senhora Norris redigiu as cartas.

Estes foram os seus resultados imediatos; doze meses mais tarde, dela resultou um benefício ainda maior para a senhora Price. A senhora Norris comentava amiúde aos demais que não conseguia deixar de cogitar na irmã pobre e respectiva família, e que, embora já muito a tivessem ajudado, lhe parecia necessário que fizessem mais, acabando por declarar que a pobre senhora Price devia ser aliviada do encargo e da despesa de um dos filhos, posto que eram tantos. «E se entre todos tomassem a seu cargo a filha mais velha, que tinha agora nove anos, e cuja idade requeria mais atenções do que as que a sua pobre mãe lhe poderia dispensar? O trabalho e a despesa que tal ocasionaria não seriam nada comparados com a bondade do gesto.» Lady Bertram concordou de imediato. «Penso que é o melhor que podemos fazer», disse, «vamos mandar buscar a rapariga.»

Sir Thomas não pôde consentir de forma tão imediata e categórica. Debateu a questão e hesitou; era uma grave responsabilidade; a uma moça educada em Mansfield, haveria que a dotar adequadamente, de outro modo teria sido crueldade, e não generosidade, arrancá-la aos braços da família. Pensou nos seus quatro filhos — dois deles rapazes — e no amor entre primos, etc. Mas mal começara a expor estas objecções, quando a senhora Norris o interrompeu com uma réplica a todas elas, verbalizadas ou não:

«Meu querido Sir Thomas, compreendo-o perfeitamente, e presto homenagem à generosidade e delicadeza dos seus sentimentos, que de resto se harmonizam com a sua conduta em termos gerais; e concordo inteiramente consigo quanto à conveniência de dotar uma jovem que tomamos a cargo; e claro que eu seria a última pessoa do mundo a recusar contribuir para tal, na parca medida das minhas posses. Não tendo eu própria filhos, para quem poderia voltar as minhas atenções senão para os meus sobrinhos? Claro que o senhor Norris é demasiado íntegro — mas não sou mulher de grandes discursos e declarações, como bem sabe. Não deixemos que uma boa acção seja estragada por uma ninharia. Se dermos a uma jovem uma boa educação e a apresen-

tarmos em sociedade como é devido, há todas as probabilidades de ela encontrar um bom partido sem necessidade de mais despesas para quem quer que seja. Uma sobrinha nossa, Sir Thomas, ou pelo menos uma sobrinha *sua*, não poderia ser educada nesta região sem que isso lhe trouxesse grandes vantagens. Não digo que chegasse a ter um ar tão digno como as suas primas. Com certeza que não; mas seria apresentada à sociedade da região em circunstâncias tão favoráveis que teria todas as possibilidades de obter uma situação bastante honrosa. O senhor pensa nos seus rapazes, mas não sabe que aquilo que receia é *altamente* improvável se todos eles forem educados como irmãos e irmã? É moralmente impossível. Tanto quanto sei, seria a primeira vez que tal coisa aconteceria. Na verdade, penso que é a única maneira segura de prevenir tal situação. Se a rapariga for bonita e o Tom e o Edmund a vissem pela primeira vez daqui a sete anos, atrevo-me a dizer que poderia haver problemas. O simples facto de saberem que ela crescera longe de nós, na pobreza, seria suficiente para que os dois rapazes, afectuosos como são, se enamorassem dela. Mas eduque-a ao lado dos seus filhos desde esta idade, e nunca ela será para eles mais do que uma irmã, mesmo que se torne bela como um anjo.»

«Há muito de verdade no diz», replicou Sir Thomas, «e longe de mim colocar obstáculos imaginários no caminho de um plano tão concorde com a situação relativa de cada um. Gostaria apenas de observar que não é uma decisão que se deva tomar de ânimo leve e que, para sermos realmente úteis à senhora Price, e honrarmos os nossos pergaminhos, temos de garantir à criança, ou de assumir o compromisso de lhe garantir mais tarde, conforme as circunstâncias, o que é devido a uma dama distinta, no caso de não se proporcionar a situação em que a senhora tanto confia.»

«Compreendo-o perfeitamente», disse a senhora Norris, «o senhor é a generosidade e a gentileza em pessoa, e estou certa de que jamais discordaremos a este respeito. Como sabe, estou sempre pronta a fazer tudo ao meu alcance para ajudar aqueles a quem quero bem; e embora nunca possa vir a sentir por esta rapariga um centésimo do que sinto pelos seus filhos, ou considerá-la tão minha como os considero a eles, ser-me-ia intolerável a ideia de a ter abandonado. Não é filha de uma das minhas irmãs? Poderia suportar vê-la passar necessidades, tendo eu um pedaço de pão para lhe dar? Meu querido Sir Thomas, apesar de todos os meus defeitos, tenho um coração mole; e, pobre como sou, preferiria abster-me do essencial a cometer uma falta de generosidade.

Assim, se estiver de acordo, escreverei amanhã à minha pobre irmã para lhe fazer a proposta; e, assim que a questão estiver decidida, *eu* própria tratarei de trazer a criança para Mansfield; o meu amigo não terá de se preocupar com nada. As minhas preocupações, como sabe, ponho-as sempre em último lugar. Mandarei a Nanny a Londres de propósito, ela pode ficar em casa do primo, o seleiro, e a criança pode ser entregue aí mesmo. Pode facilmente vir de Portsmouth numa caruagem, desde que a confiem a qualquer pessoa respeitável que faça o trajecto. Suponho que haja sempre uma ou outra honesta esposa de comerciante a fazer a viagem.»

Exceptuando a recusa do primo de Nanny, Sir Thomas não colocou qualquer objecção, e depois de ter sido acordado um ponto de encontro mais respeitável, embora menos económico, considerou-se que tudo estava assente e gozavam-se já os prazeres de um plano tão benevolente. O sentimento de regozijo não devia, em estrita justiça, ser repartido de forma tão igualitária; pois Sir Thomas estava disposto a ser o firme e verdadeiro patrono da criança escolhida, enquanto a senhora Norris não pensava gastar nada com a jovem. Enquanto se tratasse de passear, falar e magiar planos, ela era absolutamente generosa, e não havia quem melhor soubesse prescrever liberalidade aos demais; mas o seu amor ao dinheiro era tão grande como o seu amor a dirigir, e ela sabia muito bem como poupar o seu dinheiro e gastar o dos amigos. Tendo casado mais pobre do que sempre imaginara, desde o início julgara necessária uma estrita economia; e o que começara por ser inspirado pela prudência depressa se converteu numa escolha, ditada por uma preocupação com o futuro que a ausência de filhos acabaria por tornar injustificada. Tivesse a senhora Norris uma família que manter e talvez nunca tivesse poupado dinheiro; mas, não tendo esse tipo de cuidados, nada havia que lhe impedisse a frugalidade, nem que a privasse do consolo de acrescentar uma certa quantia anual a rendimentos que nunca conseguia despender na totalidade. Sob o efeito desta obsessão, que não era contrabalançada por qualquer verdadeiro afecto pela sua irmã, era-lhe impossível aspirar a mais do que o crédito de planear e decidir tão onerosa caridade, embora fosse provável que se conhecesse tão pouco, a si própria, que tivesse regressado ao seu presbitério mergulhada na feliz sensação de ser a irmã e a tia mais generosa do mundo.

Na vez seguinte em que o assunto voltou a ser debatido, a senhora Norris expôs mais detalhadamente o seu ponto de vista; e quando Lady Bertram lhe perguntou serenamente: «E onde é que a menina ficará